

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Photographia Brazil
 A melhor e mais bem frequentada
 casa no interior
Retratos d'arte
 Rua da Escola Politecnica
 141 - LISBOA

A Camara e as reclamações

A comissão administrativa da Camara está creando uma situação que não é de molde a facilitar-lhe a sua missão nem a captar-lhe o respeito que deve manter perante os municipes para as suas decisões.

Temos que dizer-lho com a franqueza que nos impõe a consideração que nos merecem as pessoas que dela fazem parte. Toda a gente acha que a comissão sofre de uma indecisão incompatível com a atitude que ela devia manter desde que não tendo compromissos eleitoraes e que, como o governo que a nomeou, só o bem geral e a moralidade na sua administração a devem preoccupar.

A toda a gente que desapaixadamente vê a sua acção, parece que ha uma indecisão e uma fraqueza inexplicavel em frente de certas reclamações, provenientes, talvez, do louvavel desejo utopico de contentar todo o mundo e *son père*.

Se a preocupação de não descontentar qualquer pessoa é, realmente, o que guia a acção da camara, podemos augurar-lhe desde já as piores desilusões, que, de resto, já se começaram a manifestar.

O homem ou a reunião de homens que hade contentar todo o mundo ainda não nasceu, sabemos ou devem-no saber muito bem os srs. camaristas.

A prova da indecisão, da falta de firmeza no timoneio dos negocios municipaes está bem patente, alem de outros factos não menos significativos mas de menor importancia nas declarações daquelles que tendo celebrado solennes contractos com a camara, veem agora, com um desplante de quem não deve nem teme, declarar que os não cumprirão e ainda nos celos daqueles que tudo fazem para os scismar.

Nós, como se vê, não argumentamos nem fundamentamos as nossas considerações em meras hipóteses. São os factos que nos mandam falar.

Ha reclamações que por serem justas devem ser atendidas? Que se atendam. Mas ha outras que devem ser repelidas com firmeza e decisão suficientes para que não voltem a formular-se? Que se rejeitem com o gesto de energia com que se devem repelir.

Ninguem pretende nem pode exigir que os srs. vereadores sejam atrevidos ou violentos, mas o que não lhes é permitido, sob pena da sua auto-exaturação, é que governem sem energia, é que dirijam os negocios do municipio sem decisão, como bandeiras flutuando ao sabor do vento. E' esta a impressão que se recebe ao examinar a trajectoria da comissão a tra vez da sua gestão dos assuntos municipaes, agravada ainda pelo espectáculo que os srs. vereadores costumam dar nas suas cadeiras da sala das sessões, em que se percebe muito bem que não temem em geral uma ideia definida, uma opinião formada sobre os assuntos submetidos á sua ponderação e á sua decisão.

Vê-se logo que os não estudam, que os não conhecem, que pela primeira vez ali os viram.

Ora, um tal sistema não pode dar prestigio nem gloria, e não dá a quem o usa. E' preciso acabar com isso para decbro e autoridade das funções que os srs. vereadores exercem com uma liberdade de movimentos que nunca outros tiveram.

Não ha assuntos de tal urgencia que os srs. vereadores sejam obrigados a resolve-los de surpresa e que não possam dar tempo aos

srs. vereadores a examina-los, a estudá-los, para no dia da sessão estarem perfeitamente habilitados a re verem-nos, em harmonia com a justiça e a honestidade de que, estamos certos disso, todos são capazes e de que todos estão animados. E, para melhor e mais perfeito trabalho, deveriam os srs. vereadores realizar sessões preparatorias, com se faz em outras camaras, afim de cada um, sem a coacção que a simples presença do publico ou dos reclamantes sobre alguns possa exercer, com toda a liberdade poderem apresentar as suas observações e assentar na decisão a tomar.

Assim como está não deve ser, dizemo-lho nós com a franqueza que se deve a quem merece a nossa consideração e tem em varios assuntos merecido do nosso mais caloroso aplauso. Ha agora a resolver assuntos de capital importancia—o abastecimento de carne e o contracto dos mercados. Esses assuntos tem de ser gravemente ponderados e resolvidos com energia e com decisão. E' preciso pois, que a comissão tome outras atitudes mais energicas e que não resolva com precipitação e sem estudo esses negocios.

Já se desenhann nitidamente as atitudes dos que até agora tem disrutado essas arrematações. E' preciso mostrar-lhes que se enganam e para isso nada deve ser improvisado.

E' preciso que a comissão faça como é necessario, visto ela ser composta de republicanos, uma administração que apague a lembrança de outras que crearam o ambiente donde surgiram as dos inimigos do regimen. Justa e injusta, essa lembrança persiste e o dever dos republicanos é acabar com ela.

Todos teem o seu calvario!...

Assim dizia o anuncio com o homem da cruz ás costas / Disia e é verdade.

Aqui teem agora os senhores o calvario dos S S S, o calvario do E. S., do A. S. e do C. S.

E' um calvario sem o sentido pejorativo do bom e do mau ladrão.

Dum lado o E. S., do outro lado o C. S. e no meio o A. S. de corda de espinhos á banda, com lagrimas de sangue a escorrer dos olhos piscos, com as cinco chagas, tres da fraternidade e duas da amizade lealissima, todas a gulfirem a jorros, do rotundo bojo, o san que oleoso e amargo dos desgostos supremos!

Oh! sorte infame! Tragedia horrivel / Crucificado entre a fraternidade amantissima e a amizade lealissima!!!

«Oh! vós que passais / olhai e dizei se ha dor igual á minha dor / grita do alto da sua cruz o A. S. chorando em altos gritos de apaziguamento.

Mas o E. S. não se cala e por fim atrá á cara do C. S. com o C. U. que o deixa knock-out, desdentado e cego, com um olho em cima e os outros debaixo.

Que horrivel! Que horrivel tragedia, meus senhores!

O casamento na Russia

O amor livre

O commissario da justiça Kurki submeteu ao comité executivo central russo, um projecto de lei reconhecendo as uniões ilegítimas como tendo o mesmo valor legal que as legítimas para os efeitos do casamento.

Os camp-nezes opõem-se a tal lei mas os operarios das cidades aprovam.

A lei prevê que o facto dum mulher não casada accitar de partilhar a vida de um homem, constituirá por si só a prova do estado de casamento livre.

Como se vê, é a aprovação do amor livre... para a mulher.

Por isso os camponeses, que são mais conservadores, protestam,

Escola Moderna

Pensionato Semi-internato e Externato

Curso dos Liceus, Comércio e Instrução Primária

O corpo docente é constituído por seis professores de reconhecida competencia

Rua do Alportel, 18 - FARO

Pretensão descabida

Um articulista de Tavira, escrevendo para o *Diario de Noticias* a respeito de portos, pretendia impôr silencio a Faro. Em materia de melhoramentos, sub-ultea começa as obras da barra da sua terra, e quer que o porto de Loulé, S. Braz, Almodovar, etc. seja o pequeno porto *in herbis* de Tavira por uma comunicação mais comprida derivando para ali o trafego de quasi todo o districto e do Alentejo.

Muito pode a imaginação!

Fique Tavira com o seu porto local que bem precisa dele a ver se progredir um pouco mais, mas não queira tirar o direito que tem Faro e Olhão, a primeira que com o porto que tem duplicou em população e area, tão rapidamente e a segunda que se não fosse a falta de pescarias que tem havido e que completamente cessou o seu crescimento se compara á das cidades da America porque é uma povoação de luctadores. Ambas estas povoações e o interlar correspondente tem jus a um porto apetrechado com guindastes electricos a que se refere o articulista, e outros guindastes, isto depois de ter um porto natural onde cabe a nossa esquadra de guerra e tambem a comercial sem tocar no fundo.

Faro para ter um bom porto basta cortar o valado que o separa do mar e esse trabalho é de menos monta até do que a abertura da barra de Tavira.

Descance o articulista que as mercadorias não de ir até á chamada Volta Vagarosa, em carros e caminho de ferro, por uma estrada mais facil de fazer do que o vosso porto. Em Tavira ha a agua de um regato; Faro tem de fazer tudo, mas teça-se que o merece porque é uma região rica. Não queira porem o articulista puxar para lá tudo como já puxou o posto agrario que onde ficava bem era em Faro.

Loulé o que quer é ligar o melhor com Faro e deixe estar que os quatro concelhos, Loulé, J. Bras, Olhão e Faro e agora almodovar, Castro Verde e Aljustrel não precisam que os mandem calhar porque estão certos lhes ferão justiça.

Os barraqueiros

A camara deferindo ao pedido da Associação Commercial resolveu que desde o principio do novo ano sejam retiradas as barracas de fazendas que estão no mercado municipal.

Foram assim satisfeitas as reclamações do comercio varias vezes formuladas contra o negocio daquelas barracas.

Só gostam da carne...

Os ossos são para os cães...

E' o caso dos arrematantes dos mercados. Querem eles que a camara lhes teça uma redução no preço pelo qual arremataram os impostos daquelles mercados. Enquanto ganhavam, caladinhos como ratas. Agora que disem eles perdem o que não é verdade, a pamará que se aguenta...

Estamos para ver se a camara esse nessa. Estamos numa época em que toda esta gente teem pretensão estranha do que nos negocios já não é permitido o risco da perda.

Quando muito —partida nula! Não faltava mais nada!

Governador civil

O sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, foi nomeado governador civil deste districto.

Informam-nos que o sr. capitão Leonel Vieira não pediu a sua exoneração pelo facto de não ser criado um liceu em Lagos, pois que sempre foi pessoalmente contrario á criação de mais liceus. O ex-governador civil pensa que o Algarve muito mais teria a lucrar com a criação de escolas tecnicas adaptadas ás condições regionaes, e considera um erro grosseiro a criação de um novo liceu no districto por o liceu de Faro ter o seu edificio ainda incompleto por falta de verba, não tendo um ginasio coberto, nem um campo de jogos conveniente, nem uma biblioteca, nem laboratorios em condições de bom serviço. Será sempre preferivel, em vez de criar mais liceus, melhorar os existentes, dando-lhes todas as condições de eficiencia. Esta opinião apresentou o sr. Leonel Vieira ao sr. ministro do interior, e o motivo principal da sua exoneração foi ter reconhecido, em virtude de uma carta que recebeu do sr. dr. Ribeiro Castanho, que Sua Ex.ª repudiava esta orientação, pondo acima de todas as considerações de interesse publico, o compromisso que tomara com individualidades de Portimão, chegando a declarar que se não fosse Portimão, quem venesse a contenda, se demittiria. Esta irreductibilidade levou o sr. capitão Leonel Vieira a resolver demittir-se, apenas Sua Ex.ª reassumisse as suas funções. Eis a verdade dos factos. O nosso informador está pronto a apresentar documentos comprovativos do que deixamos dito.

As carnes

Diferentes tentativas teem feito os arrematantes da carne de vaca para que a camara os autorise a levantar o preço daquele alimento. A camara tem-se conservado surda a taes reclamações o que tem dado em resultado o publico ser mal servido e a má hora. Os empreiteiros matam o menos possivel e para aviarem um freque levam horas, afim de que a carne se gaste o menos possivel. O que vale é que o contracto está por pouco.

Iluminação publica

O vereador sr. Alberto Monteiro, propoz e foram aprovados que se collocassem dois candeleros no largo de S. Francisco e um no largo da Sé e que as lampadas da rua Filipe Alvisão fossem collocadas a meio.

No jardim Manoel Bivar por iniciativa do mesmo vereador serão collocados novos candeleros para substituir os da rua Central que irão para os largos de S. Francisco e da Sé.

Todos estes trabalhos serão executados pelos serviços competentes que o municipio montou.

O imposto "ad valorem"

O *Diario do Governo* publicou uma portaria designando quaes as camaras municipaes que podem continuar a cobrar o imposto *ad valorem* sobre cereaes panificaveis e seus derivados, até junho do proximo ano.

No Algarve, essas camaras são apenas as de Faro e Lagos.

Que Judaria!

Pelas ultimas estatisticas americanas vê-se que a população de New York é composta de um terço de judeus que em geral são banqueiros e comerciantes. De trez habitantes dessa cidade um é judeu. Nestes ultimos annos a população israelita de New York passou de 250 000 almas a 1.750 000. Nas escolas 387 dos alunos são judeus!

O Quartel da Guarda Republicana

Uma visita interessante

Por acaso tivemos ha dias occasião de visitar o quartel do batalhão da guarda Republicana, na companhia dos vereadores srs. J. Lopes, Alberto Monteiro e Guerreiro Matias que ali iam em serviço, visto o quartel pertencer á Municipalidade e ser cia quem tem a seu cargo a conservação do edificio.

Quiz o sr. major comandante do Batalhão, mostrar aos srs. camaristas em que empregava o dinheiro que a camara lhe dera para o edificio e ao mesmo tempo justificar a razão pela qual a camara devia continuar a dispensar-lhe os seus subsidios. E para isso andou mostrando todo o quartel e o que nele se tem feito com o subsidio da camara e com as verbas que da sede do regimento lhe teem sido enviadas.

E não podia havet melhores argumentos. O velho paradeiro dos Capuchos, com as suas paredes esburacadas, corredores humidos, portas desconjuntadas e casarões escuros, desapareceu. O sr. major M. J. Mendés, que é um espirito organisador e de uma iniciativa e tenacidade pouco vulgares, transformou tudo aquilo. Cobriu telhados, pôz escadas de cantaria, rebocou paredes, acimentou corredores e casernas, construiu armarios, abriu portas, rasgou janelas, e, desde o rez do chão ao primeiro andar, todos os casarões sem luz, sem ar e sem applicação, estão hoje completamente arranjados e applicados aos diferentes serviços do batalhão.

Desde a secretaria aos gabinetes dos comandantes, desde todas as dependencias dos serviços superiores do batalhão até ás casernas com as suas camas de cobertas brancas, muito lavadas, tudo demonstra um espirito de organização e do trabalho que faz grande honra ao distincto official e aos seus colaboradores.

Tudo aquilo ressuma ordem, disciplina e espirito de organização.

Homens e cavalos, todos teem o seu conforto e as suas comodidades, compatíveis com os recursos pecuniarios e com as exigencias do serviço.

A ultima obra em que trabalhavam os operarios, era na adaptação de um velho casarão escuro, o ultimo em enfermaria para cavalos.

Todo aquele conjunto de esforço tenaz e de realização intelligente deixou nos visitantes uma impressão que é toda de louvor e de elogio para o distincto official, que com a criação duma sala para crecio das praças, mostrou tambem que não só o bem estar material dos seus subordinados o preoccupa.

Na sala de recreio teem os soldados que não quizerem empregar as suas horas de folga ali por sitios que podem não lhes ser convenientes nem propicios, mizinas, cadeiras, livros, e jornaes e jogos da passatempo em que se podem distrahir e educar. E' esse parece que comprehendem bem a iniciativa, pois á sua custa se ostentam nas paredes as patrioticas aquarelas de Roque Ganciro, sobre as glorias da historia patria.

Não fomos ali com jornalistas, mas não podemos deixar de registar aqui as nossas impressões dessa visita porque um corpo de segurança publica que na sua organização interlor tem taes elementos de organização, de ordem e de disciplina, hade forçosamente, nas suas manifestações de actividade official e exterior, reflectir essas qualidades, o que deve ser tranquilizador para todos os que querem a paz, o respeito e a ordem na sociedade.

J. SILVA NOBRE

— MEDICO —

Consultas ás terças e sextas feiras das 12 ás 16 horas
 Rua Baptista Lopes, 45
 Faro
 (Em frente á Rua de Alportel)

O MON... CHIQUEIRO

Nós imaginavamos que ele era, apenas um pouco tapado, e, com a audacia que lhe vinha da raiz mestra da ignorancia, tambem um pouco atrevido. Vemos porem que grande foi o nosso engano. Ele é crassamente estúpido e alem de estúpido, malcreado tambem. Serriamente entalado entre a cartatão cheia de risonha ironia do sr. Esquivel Duarte, e a serie de asneiras que babetou quando se arvorou em magister de geografia montezinha, o palerma levanta as ferraduras na verdadeira expressão de que é — burro e burrotrapalhão. Quer que lhe respondamos a coisas que diz ter-nos perguntado, na ideia tola de que não nos escapa uma só letra, daquelas que ele garatuja e esgucha todas as quinzenas. Porque lhe não arborisam a estrada de Saboia a Monchique para ele nas horas em que os seus vestuascasem ir retouçando essas verdades de retorgo?

Vejam lá se não é burro completo! Não ha dinheiro para reparar as estradas mais importantes do país, como hade haver para arborisar a importantissima via de comunicação entre a grande cidade de Saboia e a vila de Monchique?

E fala em arrieiradas. Tem razão. Não gostamos do officio, especialmente com anmaes manhosos e ruins, mas não regelamos hoje o papel para zurzir um onagro com pretensões a mestre de geografia e se lhe não aplicamos mais chicote é porque seguimos o conselho generoso de Tolentino, com a diferença apenas de que não se trata de um cavallo, mas de um burro *serrenho*, manhoso e lazarento.

Espanta-se ele que nos interessemos pelas coisas de Monchique que ele pretende defender a coices como é proprio da sua natureza. Não tem que se espantar. Nós interessamos nos por todas as terras da nossa provincia e sabemos defender os interesses dessas terras, não como faz o burrinho, espalhando asneiras e ofensas imerecidas, mas procurando convencer com factos, com argumentos serios, com razões palpaveis da necessidade dos melhoramentos que ellas precisam.

Mas, valha nos Deus! Estamos perdendo um tempo precioso e de se ambando intempestivamente para o serro! Nem os nossos afazeres o permitem nem o burro o merece.

Medalha da cidade

Por iniciativa do nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Barros, vac ser creada pela camara municipal a medalha da cidade, destinada a premear os actos de benevolencia, de filantropia e de dedicação pela colectividade, afim de distinguir os actos de coragem dos bombeiros e de todos os que se esquecem da propria vida quando esta em perigo a vida de seus semelhantes, ou ainda todos os actos que tendam a minorar as condições de que se vivem.

Agradecimento

Maria Ana Ramos Herdade, já restabelecida da sua grave doença, e seu marido, Hercullino da Silveira Herdade, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que directa e indirectamente se interessaram pelo seu estado de saúde, e, não desejando cometer qualquer ommissão, veem por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Faro, dezembro de 1926.

VENDE-SE No Alto de Rodas, junto da estrada de S. Braz, uma porção de terreno e casa, tudo com a superficie de 780 metros quadrados. Informar na redacção deste jornal. (34)

